

“Da discussão nasce o acordo das opiniões mais opostas: fugir à discussão é ter horror à verdade”.

SCIPIÃO FERREIRA

(Avença)



ANO XV N.º 373

JUNHO — 20

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O Velho, o Rapaz e o Burro...

Quarteira que é a Praia de Loulé, continua na mesma...

E é mais que verdade. Mas e porque é que Quarteira continua na mesma?

Quarteira dispõe de um marcial de água potável que não é inferior em quantidade e qualidade ao que outras Praias possuem.

Tem rede e instalação eléctrica que serve como em qualquer parte e tem o plano preparado para servir Vila Moura, a Sotacua e Vale de Lobos.

Tem um mercado coberto para a venda de frutas e hortaliças e um serviço de mercado de peixe que satisfaz.

Tem em curso o grande melhoramento dos esgotos — rede completa — que qualquer outra Praia não tem tão completa e funcional.

Tem instalações hoteleiras que podem instalar turistas e visitantes de várias categorias e classes.

Porque é que todos dizem que Quarteira não caminha, não anda, não progride, nem prospera incluindo nós mesmos que não nos excluímos do pecado.

Talvez que Quarteira sofra de um espírito de hiperactivismo que afugenta os turistas que não gostam de discutir nem lhes interessa a política de grupo, nem a má língua.

Quarteira dispõe de um razoável cinema, de uma aceitável boite e, vamos lá, de uma frequência turística já meio seleccionada pelo menos na Residência Triângulo e de visitantes por-

(Continuação na 2.ª página)

OS PRIMEIROS Exames finais

do Curso Unificado da Telescola efectuam-se nos meses de JUNHO e JULHO

OS ALUNOS APROVADOS FICAM OFICIALMENTE HABILITADOS À FREQUÊNCIA DO SEGUNDO CICLO LICEAL OU DO CURSO DE FORMAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO

Foi em 1965 que entraram em funcionamento o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino e a Telescola, dele dependente. Estes organismos representam a concretização dos esforços que o Ministério da Educação Nacional vinha fazendo em ordem a estabelecer as bases adequadas à utilização generalizada do som e da imagem como instrumentos de difusão e valorização do ensino e da cultura.

Com efeito, aquele Instituto tem por objectivo promover e coordenar essa utilização que visa, simultaneamente, fins educacionais e fins escolares. Estes últimos estão especificamente ligados à Telescola, incumbida de organizar cursos áudio-visuais.

A iniciativa enquadra-se na orientação — aprovada na Conferência de Montreal de 1960 — de que a educação permanente, em especial a de adultos, deve ser reconhecida por todos os povos como elemento normal e por todos os governos como elemento necessário do sistema de ensino.

SAO UTILIZADOS OS MAIS MODERNOS METODOS PEDAGÓGICOS

Os primeiros exames finais realizam-se já em Junho e Julho, sendo previsível elevado número de resultados favoráveis, pois os alunos manifestam vivo interesse pelas lições e só raramente se verificam faltas.

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

O Cine-Teatro vai entrar, finalmente em obras de grande restauração e remodelação.

Vai ter uma plateia com cadeiras estofadas, arranjos de luz, som e máquina, pinturas e outros melhoramentos, de forma a torná-lo mais funcional, acolhedor e limpo.

Dizem que os ambientes modificam, por vezes, o comportamento dos espectadores e Deus queira que assim seja, porque, presentemente, este, era verdadeiramente detestável.

Sobretudo será de desejar que possamos assistir a uma sessão sem os comentários grosseiros a que estamos habituados.

Talvez até que a frequência que costumamos ver, se altere ou modifique, atraindo ao cine-

ma muitas pessoas que, até aqui se evitavam de lá ir e que tudo vá contribuindo para uma alteração ou modificação bastante mais desejável e tolerável.

*

Loulé tem falta de esplanadas ao ar livre e com o sentido de exploração comercial que é característica dos louletanos, é de admirar que não tenham surgido iniciativas do género.

Por exemplo, numa das placas da Avenida poderia qualquer dos Cafés instalar mesas e cadeiras, resguardadas de dia por chapéus de sol, onde se servissem bebidas, se acamadasse mais e onde se pudesse, com o benefício da iluminação espe-

(Continuação na 3.ª página)

O aniversário do «Louletano»

44 anos ao serviço do desporto local

O Louletano Desportos Clube festejou no passado dia 6 do corrente o 44.º aniversário da sua atribulada existência.

O facto, que coincidiu com a inauguração da sua nova sede (óptimamente localizada na Praça da República) foi festivamente assinalado com várias provas desportivas e uma sessão solene que teve como conferente o sr. Prof. Tavares Júnior, figura muito conhecida no meio desportivo nacional.

Antes de focar o tema principal da sua conferência, o sr. Prof. Tavares Júnior dissertou ligeiramente sobre a vida e finalidade dos pequenos clubes.

«O valor do Desporto no investimento humano» foi o assunto brilhantemente focado e serviu para demonstrar o mérito do desporto e suas vantagens na

vida particular e profissional do indivíduo.

O conferencista foi atentamente escutado por numerosa assistência de sócios e destacadas individualidades locais e representantes do Sporting Clube Olhanense.

No final foi servido um «Porto de Honra» em homenagem ao conferente Usaram da palavra vários sócios e amigos do «Louletano».

Com a inauguração da sua nova sede, o «Louletano» passou a dispor de instalações mais dignas e esse facto, que era uma das mais prementes necessidades do Clube, está contribuindo para que dirigentes, desportistas e sócios trabalhem com mais entusiasmo por uma causa que a todos nobilita: o desporto.

Embora modesta, como modestos são os seus recursos, a no-

(Continuação na 4.ª página)

A maior barragem de Africa será portuguesa

Num extenso artigo dedicado ao grande empreendimento hidroeléctrico planeado pela missão portuguesa de Fomento e Povoamento do Vale do Zambeze, em Moçambique, e que terá o ponto de partida na garganta daquele rio denominada Cabora-Bassa, no distrito de Tete, o semanário londrino «The Southern Africa», em termos entusiásticos analisou as perspectivas que se oferecem à Africa ao sul do Sará com a concretização daquela grandiosa obra.

Disse em dado passo aquele semanário:

«Cabora-Bassa quer dizer progresso, Cabora-Bassa significa que a Africa austral se continuará a desenvolver nos anos do futuro».

E mais adiante:

«A decisão do Banco Mundial de fornecer metade dos 125 milhões de libras necessários à construção da barragem abriu caminho para um dos marcos mais importantes e de mais longo alcance no desenvolvimento da Africa austral».

A importância primária de Cabora-Bassa — salienta «The Southern Africa» — é que se trata de uma barragem que criará uma prodigiosa corrente de energia e fornecerá electricidade de mais barata do que em qualquer outra realização efectuada no continente, incluindo a barragem de Assuão.

Entre muitas outras perspectivas de fomento africano que o «The Southern Africa», vê no projecto português de Cabora-Bassa, conta-se a possibilidade de aquela barragem vir a fornecer água à República da Africa do Sul, que precisa muito dela para as suas centrais de energia térmica.

COMANDANTE Rocha Carapeto

Através da leitura da revista «Neptuno», órgão semestral da marinha mercante nacional, que ocasionalmente nos chegou às mãos, tivemos conhecimento do exemplar comportamento do nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Comandante Rocha Carapeto, aquando do incêndio verificado no petroleiro «Dondo» no porto persa de Abadom.

Com o seu navio desfalcado de tripulantes e com alguns destes ressentidos pela árdua luta com o fogo, o jovem Comandante Rocha Carapeto, pôs à prova as mais invulgaras qualidades de inteligência e desembaraço, removendo todas as dificuldades e demonstrando elevada dose de espírito de iniciativa e decisão, as quais foram devidamente apreciadas pela Administração da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, proprietária do «Dondo».

Apesar das avarias sofridas e impossibilitado de as reparar em Abadom, o Comandante Rocha Carapeto conseguiu trazer o seu navio para Lisboa apesar de a viagem ter sido feita na pior época do ano e com notável deficiência de auxiliares de navegação, avariados pelo incêndio. Os nossos parabéns pelo seu brilhante comportamento.

VISITA às novas unidades hoteleiras d o ALGARVE

As novas unidades hoteleiras do Algarve, algumas das quais ainda em construção, foram visitadas pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. Dr. Paulo Rodrigues, e pelo Comissário de Turismo, sr. Eng.º Alvaro Roquete, que assistiram, em Faro, aos exames dos alunos da Escola Hoteleira.

(Continuação na 3.ª página)

Postal de Faro

Duas obras de grande interesse

Nos últimos dias do mês de Maio efectuaram-se na capital algarvia duas inaugurações, da maior valia. A primeira consistiu no acto inaugural de 44 moradias para famílias extremamente pobres, construídas na antiga Horta da Atalaia e cujo custo atingiu os 1.800 contos. A outra, trata-se do reforço do abastecimento de água à cidade. No sítio do Medronhal onde foi captada água de excelente qualidade e abundante caudal, construiu-se a estação de bombagem e condutas, tendo o conjunto importado em 7.200 contos. Ambas as inaugurações decorreram com a maior simplicidade, mas definem bem o progresso que se está gerando na grande cidade sulana.

Noticiário

Abriu ao público durante todo o mês de Junho a Biblioteca Municipal, que há alguns anos se encontrava encerrada. A mesma, cujo recheio bibliográfico é bem conhecido está instalada nas antigas dependências do Tribunal, que sofreram grandes obras de beneficiação.

— No Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve estará presente com a peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Esta obra foi escolhida como homenagem ao grande escritor, cujo centenario este ano se comemora.

— O nome da cidade de Berlim vai ser dado a uma artéria da capital algarvia. Trata-se da

(Continuação na 4.ª página)

Ainda a propósito dos esgotos em Quarteira

ERA DE ESPERAR

Como aliás tínhamos previsto, P. M. não gostou da nossa resposta. Esqueceu-se de calçar as suas luvas brancas quando iniciou esta polémica e — claro — sentiu o «toque» do que lhe dis-

semos. Não estranhámos porque é sempre assim: as pessoas ofendem mas não gostam de receber a resposta que merece a sua grosseria.

Só se não é delgado para com as pessoas delicadas quando se é verdadeiramente estúpido ou falho de maneiras.

Ser delicado é ser superior e saber conquistar pela persuasão: não humilhar censurando, mas estimular esclarecendo. E P. M. que tem elementos, números e revela saber em profundidade do valor de certas matérias orgânicas, podia ter-nos esclarecido (e a todos quantos o não sabiam) das vantagens da recuperação (para a agricultura) daquilo que toda a gente «joga fora». E seria mais bonito fazê-lo com maneiras de modo a evitar a resposta que sentimos ter de dar-lhe... porque também nos sentimos.

...E porque também nunca voltamos a cara quando nos dão remques, não podíamos deixar de responder a P. M. pois a sua indelicadeza (desnecessária) forçou-nos a ser (contra os nossos princípios) ainda mais indelicados. A rudeza da palavra força o tratamento igual.

Posto isto e porque não dissemos tudo na nossa última crónica diremos a P. M. que uma das razões das nossas observações anteriores era o receio que a obra dos esgotos que está a construir-se em Quarteira pu-

(Continuação na 4.ª página)

EM FARO

foram criados os serviços de transportes colectivos

Em recente sessão extraordinária, o Conselho Municipal da Câmara de Faro aprovou a proposta camarária no sentido de ser criado um serviço de transportes colectivos urbanos na cidade, revogando a deliberação que resolvera municipalizar os mesmos serviços e promover a concessão segundo programa de concurso e caderno de encargos já devidamente elaborados. O Conselho congratulou-se com o facto de a cidade, muito populosa e extensa, ir ser dotada de serviços que de há muito se impõem.

(Do «Jornal do Oeste»)

campanha dos santos populares

De 15 de Junho
a 15 de Julho
faça o seu contrato
e receberá
GRÁTIS*
uma garrafa de Gás



Gás Mobil*
o único com o célebre
sistema **CLICK!**



«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 373 — 20-6-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário n.º 46/67 pendente na 1.ª secção de processos, movida pelo Autor António Correia Modesto, casado, comerciante, morador no povo e freguesia de Paderne, do concelho e Julgado Municipal de Albufeira, contra JOSE GONÇALVES ALELUIA, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta da República Argentina e com a última residência conhecida no País, no sítio da Cêrca Velha, na já aludida freguesia de Paderne e outros, é aquele réu ausente citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz no processo e que consiste, em substância, em os Réus serem julgados habilitados como únicos herdeiros do falecido Domingos Gonçalves Aleluia e nessa qualidade serem condenados a pagar ao Autor a quantia de 32 920\$90 e respectivos juros, proveniente de várias letras de câmbio, do aceite do falecido Domingos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição do citando.

Loulé, 5 de Julho de 1967

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semeão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte



No MINHO... e nas BEIRAS

Principalmente nestas províncias vai uma grande azáfama com as tradicionais culturas desta época. Não se esqueça que o adubo azotado mais indicado para coberturas é o

NITRATO DE CÁLCIO

aquele que não acidifica as terras e de efeito mais rápido.

Os terrenos cultivados no continente, na sua grande maioria, são ácidos.

Peça o que é bom e use o que é melhor ou está mais indicado pela técnica e pela experiência.

NÃO POUPE

NOS ADUBOS

EMPREGADA

Precisa-se. Nesta redacção se informa.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AVISO

Concurso público para a concessão da exploração do Restaurante e Bar do Aeroporto de Faro

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1967, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 5 000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministério das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc.: 30 000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 7 de Junho de 1967

O Adjunto do Director-Geral,
C. Themudo Barata

Protecção da Moralidade Pública

A União Internacional para a Protecção da Moralidade Pública realizará em Roma, de 7 a 10 de Outubro próximo, o seu V CONGRESSO TRIENAL INTERNACIONAL, que se ocupará da «ACÇÃO MORAL E SOCIAL RELATIVAMENTE AOS DESLOCADOS E SUAS FAMÍLIAS».

O boletim de inscrição e demais informações necessárias para participação no congresso, poderão ser pedidos, até ao dia 15 de Julho p. f., a: Comitato d'Intesa Italiano dell'U. I. M. P. Via Savoia, 78 — ROMA. (Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

COMPRA-SE

— Carrinha Renault 4 L ou Citroen AMI.

— Tractor com carregador e atrelado basculante.

Tratar com a Empresa Comercial de Óleos e Bagaços — Telef. 105 — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magnificas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 — LOULÉ

EDITORIAL VERBO

Saíu o 4.º fascículo de A ARTE POPULAR EM PORTUGAL — Ilhas Adjacentes e Ultramar, o mais completo estudo sobre este tema até hoje publicado entre nós. O fascículo agora publicado conclui o estudo da Madeira com a análise do romance marítimo «Nau Catrineta» na tradição oral madeirense, e insere as primeiras páginas da introdução monográfica ao estudo dos Açores, da autoria de Armando Cortes-Rodrigues.

Na série «Vidas Heróicas» da «Biblioteca da Juventude» a Editorial Verbo lançou agora, em versão abreviada para os leitores de 10 a 15 anos, o romance histórico de Arthur Lambert da Fonseca O SEGUNDO CERCO DE DIO. É uma excelente narrativa, de grande colorido no descritivo e movimento no entreccho, a focar com fidelidade o glorioso feito das armas portuguesas na Costa do Malabar.

O escritor e catedrático Pina Martins é o autor da biografia de Dante publicada no fascículo 65.º da ENCICLOPEDIA VERBO. Com uma remissão para «Divina Comédia» o texto de Pina Martins é uma notável síntese do pensamento e génio literário do florentino que é um dos maiores poetas de todos os tempos.

Estão publicados os fascículos 65.º e 66.º do 6.º volume da VERBO - ENCICLOPEDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA. Abrangem de CURIMATU a DEMANDA DO SANTO GRAL e entre os assuntos tratados com desenvolvimento destacam-se: CUSTO, CUSTODIA, DADAISMO, DANÇA, DANO, DATAÇÃO, DEBATE, DECADÊNCIA e DECADENTISMO, DECALOGO, DECIMA, DEDUÇÃO, DEFUNTO, DEISMO, DELINQUÊNCIA e DELITO.

Lisboa - Junho de 1967

CHAPÉUS

Para praia e campo. Grande sortido — aos melhores preços para revenda.

João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Meilha, 4 — LOULÉ.

O Velho, o Rapaz e o Burro...

(Continuação do 1.º pagina)

tugueses de Faro, Olhão, e outras terras algarvias que podiam contribuir para lhe dar um nível e projecção que hoje se não verifica.

Porque é que Quarteira não progride?

A nós, parece-nos que há dois pontos a focar, duas obras ou empreendimentos a executar que já deveriam estar concluídos há muito.

O primeiro seria a construção imediata da ligação directa à Praia em bases definitivas e de forma a criar espaços para construção de casas que se alugassem a banhistas em condições de renda não impeditiva como se está praticando.

Porque, na realidade, Quarteira sofre da falta de veraneantes que se fixem na época e se habituem a conviver e a divertir-se em vez de irem e regressarem no mesmo dia.

Pois já repararam que o movimento de Quarteira é quase que só ao domingo e quase que só dos concelhos de Loulé e S. Brás?

E estes são os tais visitantes que vão e vêm, quase sem gastar, porque levam o almoço, o guarda-sol ou o toldo e fazem a vida de Quarteira só em seu benefício.

Se se construíssem mais casas, se houvesse outras condições de alojamento, mais famílias iriam passar a época balnear a Quarteira e deste facto resultaria maior comunhão de interesses, convívio e entusiasmo pelo engrandecimento da mesma.

Também, e este é o segundo ponto, deveria haver mais centros de diversão, mais esplanadas a servir a Praia, mais motivos para atrair o visitante que chega pela primeira vez a Quarteira.

teira e tem de ir para as duas actuais barracas, onde nem sequer tem o recurso de estar a ver o mar.

Deveria haver um Centro de turismo e recepção onde se pudesse estar durante as horas do dia em razoáveis condições de conforto ou comodidade sem ter que ir pagar consumo obrigatório de bebidas ou comidas, onde pudesse fazer um telefonema, ou ler um livro, gozar um pouco de sombra sem ter que mendigar favores.

E não se nos venha dizer que Quarteira, não anda, nem progride, porque se não tem feito nada para lá.

Quarteira precisa é de quem a difunda e propague! porque de detractores de Quarteira é que ela está farta.

Pois se até os próprios Quarteirenses falam mal da sua terra...

Quanto a mim são os principais responsáveis pelo seu atraso, pela cupidez exagerada que fazem do valor das suas terras, e ainda pela fauna de «espreitas» e outras especialidades que ali há e careciam de ser atuadas.

R. P.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 387 e Residência 79

LOULÉ

LAGAR DE AZEITE

Vende-se, moderno, bem apetrechado, 4 prensas de grande capacidade, localizado em óptima região olivícola do Algarve, com edifício e logradouro próprios, incluindo boa casa de residência. Facilidades de pagamento.

Trata José Ferreira Torres, armazemista de azeites — Tel. 240 — Loulé.



BOMBAS DE EIXO VERTICAL

«IDEAL»

PARA POÇOS PROFUNDOS

* CAUDAIS ATÉ 180 M3/HORA

* ALTURAS ATÉ 150 METROS

CONSULTE O DISTRIBUIDOR

BONNEVILLE OLIVEIRA

Rua de Camões, 310 — Telef. 22104 — PORTO

TÉCNICO DE MONTAGEM EM LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no L.º de notas para escrituras diversas, n.º 29-A, de fls. 6 a 8, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual, Joaquim Gonçalves do Carmo ou Joaquim Gonçalves e mulher, Maria Bernarda ou Maria Bernarda Pires, residentes no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com caminho, hoje, com Edric Francis Oliver, do norte com Manuel Francisco Figueiredo, antes, com Manuel Contreiras, do poente com António Bota Valério, antes, com Jacinto Frago e do sul com Miguel Francisco Fermenteiro, antes, com Miguel Francisco, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, no art.º n.º 4319, com o valor matricial de 3150\$00 e o declarado de 30 000\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que este prédio lhes pertence: — 138/188 avos, por lhes haverem sido adjudicados na partilha, efectuada com os demais interessados, dos bens que em comum lhes haviam sido doados por seus pais, Manuel Gonçalves e mulher, Ana do Carmo, por escritura de 26 de Novembro de 1924, lavrada de fls. 23 a 33, v.º, do L.º de notas n.º 112, do ao tempo notário de Loulé, Bacharel João Augusto de Melo e Sabbo; — e 50/188 avos, por os haverem comprado em 1924, a Manuel de Sousa Picareto e mulher, Maria Cachaco, residentes no referido sítio das Escanxinas,

da freguesia de Almansil, pelo preço de 50\$00, compra essa, que não reduziram a escritura; Que desde essa data sempre possuíram todo o referido prédio — não só os 138/188 avos, adjudicados na escritura de doação e partilha, a que se fez referência, mas também os restantes 50/188 avos, que adquiriram pelo referido contrato verbal de compra e venda — em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram aqueles 50/188 avos do prédio, por prescrição, não tendo, todavia dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita sobre esta fracção do referido prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
9 de Junho de 1967.

O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 373 — 20-6-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença em 9 do corrente mês de Junho, julgando justificada a ausência em parte incerta do Brasil, de ANTONIO DE SOUSA AGOSTINHO, solteiro, maior, com a última residência conhecida no País no sítio dos Quartos, da freguesia de S. Clemente, do concelho e comarca de Loulé, na acção especial de justificação de ausência e da qualidade de herdeiros, instaurada a requerimento de Manuel Rodrigues Cebola e mulher Francisca Pires, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no aludido sítios dos Quartos.

Loulé, 12 de Junho de 1967

O escrivão de Direito,
da 1.ª Secção,

(a) João do Carmo Semeão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

LAGAR

Compra-se, em bom estado, o seguinte material para lagar:

— Prensa Hidráulica «320» Tramagal.

— Batedeira Tramagal.

Informa Luís Caligo —
Telef. 105 — LOULÉ.

PAULO VI PEREGRINO DE FÁTIMA

A peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima avultará como um acontecimento memorável na História da Igreja e de Portugal.

Desejosa de agrupar em volume as palavras do Sumo Pontífice relativas à sua visita à Cova da Iria, a Editorial LOGOS acaba de editar um opúsculo reunindo todos os textos pontíficos, desde o anúncio da viagem até à alocação de despedida, no aeródromo de Monte Real.

Do volume faz ainda parte a exortação pastoral de Paulo VI «Signum Magnum» («Sinal grandioso»), dirigido ao Episcopado de todo o Mundo e consagrada ao culto de Nossa Senhora. Trata-se de um documento doutrinar da maior importância, que confirma e enriquece o pensamento tradicional da Igreja acerca do papel da Virgem Maria na redenção dos homens. Por outro lado, o Sumo Pontífice insiste na força do exemplo que Maria constitui para todos os cristãos.

Ao tomar a iniciativa deste livrinho (que veio a público uma semana depois da peregrinação de Paulo VI) a Editorial LOGOS teve em vista servir todos os portugueses que queiram possuir e meditar as declarações do Vigário de Cristo relativas à sua visita a Fátima, a quarta grande viagem do seu pontificado.

O opúsculo tem 40 páginas, com capa de cartolina, a duas cores, e o seu preço é de 5\$00.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

cial gozar de um recinto mais fresco para passar a tarde e parte da noite.

Isto daria à Vila um ar mais atraente, mais cosmopolitizado e, porventura, mais civilizado.

Como as remodelações do Teatro prevêem a construção e a exploração de bares ou bufetes, poderia até o arrendatário destes, explorar uma dessas esplanadas, que, estamos certas, seria de resultados garantidos, se de entrada, fosse atraente e tivesse boa frequência.

*

Voltamos a insistir pela instalação de um Posto de P. S. P. em Quarteira, pela necessidade de constante policiamento para repressão dos meninos malcriados que por ali pululam. É uma praga que tem de ser exterminada ou expurgada e isto só se consegue com fiscalização e repressão severíssima.

Quem não tem boas maneiras e não sabe conviver decentemente tem de ser ensinado ainda que isso custe algumas palmatoadas.

*

Desastres e mais desastres e não há quem ponha qualquer tempero nisto.

Ainda no domingo foi um garoto que ficou totalmente esfacelado debaixo de uma camioneta.

Neste caso a culpa foi do infeliz mas é de admirar como se não dá mais desastres com a velocidade com que condutores e motorizadas guiam mesmo dentro da Vila.

Há igualmente peões casmuros que desconhecem a existência dos passeios e procuram a faixa de rodagem para passear.

Ainda outro dia vimos um casal abraçado que desceu da Campina até ao Largo Gago Coutinho e à hora de maior trânsito, sempre ao meio da faixa de rodagem, obrigando os motoristas a travagens bruscas e repentinas porque suas excelências entendiam que a rua era deles.

R. P.

ESGOTOS em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

desse contribuir para aumentar a sujidade da nossa praia. E isto pela simples razão de não se saber daqui a quantos anos os esgotos poderiam funcionar.

Com flagrante infelicidade P. M. revela que as pessoas podem lançar impunemente para a rua as águas sujas da roupa e estes dois factores não poderiam significar que a nossa praia ficaria mais suja durante alguns anos?

P. M. fala-nos com certo entusiasmo, dos rendimentos que a Câmara de Loulé irá receber da futura cidade de Vila Moura, os quais lhe permitirão fazer face aos encargos com o fornecimento de água e electricidade às outras freguesias do concelho.

Santa ingenuidade!

P. M. teria pensado duas vezes no que escreveu? Mas então haveria alguém que acredite que, no dia em que Vila Moura for uma cidade com 50, 40, 30 ou mesmo 20 000 habitantes, esta ficaria dependente da Câmara de Loulé? Já alguma vez constatou que uma cidade (e o crescimento de Vila Moura não pode de modo nenhum processar-se ao ritmo normal de qualquer cidade — a menos que os seus arrojados empreendedores venham a desistir do grandioso empreendimento) esteja dependente da Câmara de uma pequena Vila? Ninguém, de bom senso, vai acreditar nisso. Pensamos até que o crescimento dessa futura cidade poderá trazer mais prejuízos do que benefícios à nossa Vila por poder atrair a si um maior caudal de população consumidora e fornecedora.

Como é natural, no projecto do arrojo empreendimento já está marcado o lugar para o edifício da futura Câmara. Parece lógico que uma cidade tenha a sua própria Câmara.

P. M. pensou (no futuro) vendendo já a cidade de Vila Moura mas raciocinou sobre a Quinta de Quarteira... E como esta ainda está dependente da Câmara de Loulé agora é que era o momento oportuno de conseguir concessões. Quem vai gastar um milhão de contos em fazer uma cidade com uma exploração agrícola anexa, poderia (talvez) gastar mais umas centenas com a «compra» de matérias orgânicas que lhe pouparia o dispêndio de milhares de contos em adubos de mais baixo teor de produtividade.

O nosso ponto de vista é inverso de P. M. mas estas coisas afiguram-se-nos tão claras que duvidamos estar enganados

(Continuação na 4.ª página)

VENDE - SE

Vendem-se (ou trocam-se por casa em Faro) duas casas situadas na Avenida Marçal Pacheco, 105 e 111, uma das quais com chave na mão.

— Uma casa na Rua de Faro, com rés-do-chão e 1.º andar.

— Duas fazendas com mato e terra de semear, no sítio do Concelho (Loulé).

Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM DE MERCEARIAS PRECISA

— Empregado de escritório.

— Chauffeur para distribuição.

— Empregado de balcão (rapaz).

Nesta redacção se informa.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORIFICOS TELEVISORES RADIOS ASPIRADORES ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS MOTORES FERROS ELECTRICOS TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO, PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS MAQ. DE LAVAR ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO. EXTRACTORES FERROS ELECTRICOS FRIGORIFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no L.º de notas para escrituras diversas, n.º 29-E, de fls. 8, v.º a 10, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do mês corrente, na qual, João dos Santos Reizinhos ou João dos Santos Reizinho e mulher, Maria André, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso, de semear, onde existia uma cabana, que servia de habitação, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente e sul com caminho, do norte com António Rodrigues Cova e do poente com Luis Rodrigues Cova, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, no artigo n.º 1772, com o valor matricial de 950\$00 e o declarado de 20.000\$00, omisso na conservatória do registo predial deste concelho;

Que este prédio lhes pertence, por haverem comprado, no ano de 1934, a António Cova de Sousa, solteiro, maior, residente nos Cavacos, da referida freguesia de Quarteira, pelo preço de 100\$00, compra essa que não re-

duziram a escritura pública; e

Que desde essa data sempre têm possuído o referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o referido prédio por prescrição, não tendo, porém, em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o referido prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
12 de Junho de 1967.

O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio no Sítio dos Palmeiros, Salir, com bom rendimento. Tratar com Vitalina Costa Gonçalves — Penedos Altos — Querença.

ARMAZENS ALUGAM-SE EM LOULÉ

Um com área de 290 m2 e outro com 235 m2, alugam-se em conjunto ou separados. Ambos dispõem de água, esgotos, corrente monofásica e trifásica e entradas separadas de 4 x 4, em ampla rua asfaltada.

Preços acessíveis.

Tratar com Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — Loulé.

VENDE-SE

Uma máquina de espremer frutas, em segunda mão. Tratar com Eduardo Correia — LOULÉ.

VENDE - SE

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalaria, palheiro e 2 armazéns, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19. Tratar com José da Costa Al-

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

TERRENO PARA INDÚSTRIA

Compra-se nos arredores Loulé.

Nesta redacção se informa.

União de Mercarias do Algarve, L.ª

Comunica aos seus prezados clientes e amigos que também é distribuidora no ALGARVE do cimento

SECIL

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO



O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã

145 CONTOS Rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

Escritório: R. Conde Redondo, 53 - 4.º - Esq.º - LISBOA
Telefones: 45845 e 47843
R. D. Maria I, 30 - QUELUZ
Telefones: 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade — Jardim — Amadora
Telefone 933670

Alapraia — S. João do Estoril
Pago de Arcos e Queluz

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 20, a menina Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira.

Em 24, o sr. Eduardo João Passos Correia.

Em 25, o menino António Manuel Barros Caneiras, residente em Angola.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e a menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

Em 27, as sr.ªs D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, as meninas Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e Aldina Maria da Piedade e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria da Costa Azevedo, residente em França.

Em 29, a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Dili (Timor).

Em 30, o sr. José Guerreiro Martins Ramos.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide.

Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farragota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.ª D. Emília de Sousa Carrusca, o sr. José Ferreira Gonçalves Cachago, residente em Marrocos e o menino Edelberto Correia Conreiras e Heitor Rua Arquero, residente na Argentina.

Em 4, as sr.ªs D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lídia Guerreiro Portela e o sr. Furriel Dionísio Barros Viegas, residente na Guiné.

Em 5, a menina Maria Filomena Calço Gonçalves e as sr.ªs D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Barros da Costa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurida Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 7, a sr.ª D. Aura Rosa Fonseca.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de representar a Empresa Predial Nortenha no 18.º Congresso da Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consueils Immobiliers, que se leva a efeito em Copenhague, seguiu por via aérea para

CITRINOS

Arrendam-se as laranjas, tangerinas e limões da Quinta da Umbria, no Morgado da Tôr.

Trata o Dr. Leote Cavaco, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20, em FARO.

FUTEBOL

No dia 10 de Junho, realizou-se no Estádio do Palmelense em Lisboa, um encontro de futebol entre as equipas de «Arte e Lar» de Lisboa e «Móveis Pinto» de Loulé, saindo vencedora a equipa do «Móveis Pinto» por 2-1.

Após o desafio, realizou-se um jantar de confraternização entre os componentes das duas equipas, na Quinta de S. Vicente em Lisboa.

Aos brindes usaram da palavra elementos preponderantes das duas firmas, que enalteceram o valor destes convívios, terminando com votos sinceros por que duma recíproca colaboração possa resultar um mais agradável entendimento entre os colaboradores das duas firmas.

Será desejável que frutifiquem exemplos desta natureza, pois estes encontros são altamente benéficos não só para os participantes como também para o País, pelo bom entendimento que provocam entre indivíduos de diversas regiões.

Residência DELFIM

F A R O

BONS QUARTOS — CONFORTO

Temos alguns lugares disponíveis para esta época

Reservas: Telef. 22578
22579

ANIVERSÁRIO DO LOULETANO

(Continuação da 1.ª página)

va sede do Louletano tem ao menos o ar renovado das coisas arranjadas com carinho e, comparada com as velhas instalações, é um lugar onde se pode trabalhar... e estar. E que o mobiliário foi renovado e adquiriu-se um televisor para recreio de sócios e atletas.

Tomando em consideração que as receitas do Clube são quase únicas e exclusivamente provenientes duma míngua cotização, o que se fez agora simboliza a persistente força de vontade dum grupo de dirigentes altamente empenhados em manter o «fogo sagrado» do desporto local. Felicitamo-lo pelo trabalho realizado e formulamos votos por que encontre as desejadas facilidades para que prossiga o seu esforço em prol de Loulé.

FUTEBOL

Englobado nos festejos comemorativos do seu 44.º aniversário, o Louletano, defrontou no passado dia 7, pelas 19.30 horas em jogo particular, a equipa do S. C. Olanense, tendo perdido por 5-1.

Os Olanenses foram superiores. Equipa mais experimentada e com melhor conjunto, mereceu a vitória. O facto que merece ser registado foi a desastrosa e infeliz defesa do clube local, que marcou 3 dos 5 golos na sua própria baliza em passes traiçoeiros ao seu guarda-linha.

Alinharam:

Olanense — Raul; Galileu, Fernandes, Poeira I e Silvério; Barroca e Poeira II; Pinho, Brásileiro, Correia e Neves.

Louletano — Túlio; José Francisco, Leonel, Domingos e Monteiro; Lilindo e F. Barriga; Loureiro, Zázá, Piedade e Serra.

HOQUEI EM PATINS

Estava marcado um encontro de hóquei, no dia 10, entre o Louletano e uma selecção de Faro, mas esta, à última hora, por motivos que desconhecemos, não se fez comparecer.

FUTEBOL JUVENIL

Foi com grande entusiasmo, que se disputou no passado dia 11, o encontro de futebol entre as equipas de juvenis do Futebol Clube Unidos Sambrasenses e a do Louletano D. C.

A equipa sensação de S. Brás, (Campeões do Algarve, Baixo Alentejo) eliminada da «Taça Nacional de Juvenis», no passado dia 4, pelo Sporting Clube de Portugal, portanto muito jogada, era de prever uma boa partida de futebol e se alguma equipa poderia dar uma desilusão era a nossa, em virtude de não ter tido algum treino nem o conjunto necessário para sonhar com a possível vitória. Felizmente tudo correu da melhor maneira à equipa «improvisada», que com 0-0 ao intervalo, saiu vencedora por 4-2 arrancando uma vitória tão inesperada como merecidíssima.

Alinharam e marcaram: Sambrasense — Guerreiro; Constâncio, Jorge, M. Faria, e Gomes; Tónico e Faustino (1);

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 373 — 20-6-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu FRANCISCO FERREIRA, casado, agricultor, ausente em parte incerta da França e cuja última morada conhecida foi no sítio de Vale Covo, freguesia de Boliqueime, deste concelho, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido deduzido pelos Autores — FRANCISCO GUERREIRO ou ANTONIO GUERREIRO e mulher CONCEIÇÃO SILVA ou CONCEIÇÃO DA SILVA COELHO ou CONCEIÇÃO COELHO DA SILVA, ele proprietário e ela doméstica, residentes em Aldeia da Tôr, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo sumário n.º 14/67 movida pelo exequente Joaquim Guerreiro de Freitas, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, freguesia de S. Clemente, desta comarca.

Loulé, 16 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Moita, Manelito (1); Murta e Faria.

Louletano — José Manuel; Amílcar, Bota, Pedro e Serrano; Veríssimo e Damásio; Mário (1), Eduardo (1), Abílio (2) e J. Rocha.

CICLISMO PARA POPULARES

Com o fim de manter a «chama acesa» o Louletano incluiu no seu aniversário um festival de ciclismo em pista para populares, realizado após o encontro de futebol entre juvenis.

Os ciclistas inscritos foram muito poucos em relação ao entusiasmo que ainda existe na camada jovem.

Na primeira prova alinharam 6 ciclistas, que constou de uma eliminatória e a qual saiu vencedor, Joaquim António Costa «Aguia», na segunda prova, 25 voltas em linha, venceu Filipe Perna Coelho (Besouro III), irmão mais novo dos célebres Besouros e grande esperança do actual ciclismo louletano.

VENDE-SE

Vende-se terreno regadio de 8 000 m², todo ou em parte, com 130 laranjeiras e com 90 metros de frente para a estrada de S. Brás. Bom para construção. (Junto da CEAL).

Nesta redacção se informa.

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

rua circundante à parte posterior do Liceu e a inauguração da placa toponímica realiza-se em Agosto próximo.

Foi empossado nas funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o sr. António de Andrade, que desempenhava idênticas funções em Castelo Branco.

O regime de fim de semana que em relação aos estabelecimentos vinha sendo praticado há alguns anos nos meses de Julho, Agosto e Setembro foi agora ampliado aos meses de Maio e Junho.

Esteve no Algarve um grupo de oito agentes de viagens da Escandinávia, que se deslocaram até nós a convite da T. A. P. e aqui permanecerão durante uma semana. É mais uma iniciativa da empresa com vista à expansão do turismo algarvio.

Assumi o cargo de adjunto do director do distrito escolar de Faro, o sr. prof. António José de Oliveira Marcos da Fonseca.

Vai ser erguido um monumento à memória de um dos mais ilustres farense. Trata-se do Coronel Pires Viegas, herói das Campanhas da Ocupação.

João Leal

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 373 — 20-6-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu FRANCISCO FERREIRA, casado, agricultor, ausente em parte incerta da França e cuja última morada conhecida foi no sítio de Vale Covo, freguesia de Boliqueime, deste concelho, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido deduzido pelos Autores — FRANCISCO GUERREIRO ou ANTONIO GUERREIRO e mulher CONCEIÇÃO SILVA ou CONCEIÇÃO DA SILVA COELHO ou CONCEIÇÃO COELHO DA SILVA, ele proprietário e ela doméstica, residentes em Aldeia da Tôr, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo sumário n.º 14/67 movida pelo exequente Joaquim Guerreiro de Freitas, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, freguesia de S. Clemente, desta comarca.

Loulé, 14 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Escrivão de direito
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

ASSINANTES NOVOS

Mais uma vez nos é grato publicar uma relação de novos assinantes. Fazemo-lo com prazer porque isso revela o interesse que o nosso jornal continua merecendo da parte dos seus amigos.

Os nossos agradecimentos vão, portanto, para os Ex.ªs Senhores:

Eng.º António A. Lopes Serra, Padre Francisco Assis de Araújo, José Ricardo Leal, José Brito Caetano e José Dias Guerreiro Cavaco, residentes em Loulé; João Manuel P. Teixeira, de S. Brás; António da Silva P. Pereira, Vila Franca de Xira; Victor Castanho, Lisboa; José Joaquim Rodrigues Relvas, Ribeira de Alibre; José Gonçalves Maria, Boliqueime; Mário José da Cruz Flor e José Manuel G. Justo, Angola; Manuel dos Santos Martins, Manuel Franganito Martins e José dos Santos Cristina, França; José Rodrigues Matoso, U. S. A.; Francisco Luis Madeira, M. F. Guerreiro, D. Maria José Felizardo M. Galego e António José Coelho Penca, Austrália; Manuel Clemente Corga, Isidro José S. Farias, Joaquim A. Guerreiro, Manuel Francisco Gonçalves, José Manuel Lopes, Adelino Sousa Faisca, José Rodrigues Romblinha, Joaquim Isidro Alcaria, Américo Gomes Guerreiro, e Manuel Murta Marum, Venezuela; Dinis Correia de Brito, Canadá, e D. Maria Cesaltina Gregório, de Paço de Arcos.

Celebridades em Albufeira

O famoso cantor Frank Ifield incluiu-se entre os artistas célebres que preferem a pitoresca vila de Albufeira para as suas férias.

Ele porque veio, viu e gostou, comprou aqui uma casa onde muito recentemente passou 15 dias de férias com sua esposa, a esbelta bailarina Gillian e seu par, o apreciado bailarino Ev Bill Hayden. Acompanhavam-nos o advogado amigo do casal Dr. Jonh Allan.

Na qualidade de correspondente em Albufeira do «Diário de Lisboa» procurámos Frank em sua casa e perguntámos-lhe se tencionava fazer algum filme em Portugal. Foi-nos respondido afirmativamente, dada a circunstância de gostar muito de Portugal e ainda por já saber que pode contar com a colaboração de técnicos portugueses.

Disse-nos ainda que tencionava voltar a Portugal dentro de 6 meses, acompanhado de seus pais. A simpática Gillian interrompeu para acrescentar que nessa altura também virá o filho do casal... que ainda não chegou.

Albufeira, Junho, 67

C.

Prontuário Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

ensinaram. Já era tempo de fazer evoluir a nossa agricultura para que esta deixe de ser a «arte de empobrecer alegremente».

A propósito deste angustiante problema, abaixo transcrevemos a seguinte local publicada no nosso prezado colega «A Rebeca», de Portalegre:

«Por todas as nossas províncias alentejanas, se está esboçando um mal terrível que não pode deixar de ser desastroso para a Humanidade, num futuro muito próximo.

Em Gavião, ridendo concelho do nosso distrito, o caso está a tomar um aspecto aterrorizante. Terras que eram sementeiras de arroz, legumes e milho, não estão exploradas.

Outras que davam trigo, estão a ser plantadas de eucaliptos. A palha que se produz já não é suficiente para pensar em gado. Já não há facilidade em arranjar pastores e ajudas para o mesmo. Os homens válidos vão para a França e outros países. Os rapazes procuram emprego, abandonando a vida agrícola. Recreia-se que desapareçam os podadores de sobreiros e oliveiras, assim como os tiradores de cortiça.

Tudo isto, claro, afecta a lavoura, já tão sacrificada, oferecendo nas perspectivas de tristezas e desoladas consequências».

RICO E POBRE

É necessário que todos sejam bons!

Maldade para quê?

Es rico não negues uma esmola àquele pobre que passa. E velho? Tem fome? Quem será? Pode ser Nosso Senhor!

Que nas tuas dadas não haja nunca vaidade.

Dá com a tua mão, mas que no teu coração exista oiro de lei!

HUMANIDADE

Ai se eu soubesse, português [amigo]

Que tua boca não comeu, que dia! Eu te daria o meu humilde abrigo E punha a minha bolsa mais va [za].

Ai se eu soubesse, que só tens [pensar]

Na tua dor seria teu irmão! Não me importava andar a mendigar.

Para dobrar, para dobrar meu [pão!]

Jaime Lúcio

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

VENDE-SE

Mobiliária de sala, 2 banheiras, 1 Esquentador e vários divs. Nesta redacção se informa.